

- XXVIII -**O DISCURSO NEOLIBERAL SOBRE A EDUCAÇÃO
PÚBLICA NA MÍDIA****Lucélia Augusto Machado**

PPPGEdU/UNEMAT

lucelia.augusto@gmail.com**Sandra Maria Soares**

(PPGEdU/UNEMAT)

sandramariasrs@gmail.com**INTRODUÇÃO**

Este resumo traz uma discussão teórica, acerca do discurso midiático de uma série de reportagens sobre a “qualidade na educação pública do Brasil”, amparado na teoria da Análise do Discurso, faremos vários apontamentos sobre o silenciamento, por parte da mídia em relação a temas que perpassam a educação, como emancipação, cidadania, democracia e parcerias público privadas na educação, bem como seus prejuízos para a sociedade e para a qualidade da educação.

Assim realizamos uma análise do discurso midiático (audiovisual) sobre educação pública no Brasil, a partir de uma série de reportagens exibidas no Jornal Nacional intitulada “Educação, o desafio da qualidade”, compreendendo os efeitos de sentidos que as imagens selecionadas para as reportagens produzem na construção simbólica coletiva da educação pública.

DESENVOLVIMENTO

Para Análise de Discurso o conceito de ideologia não representa a posição consciente de escolha de ideias políticas. A ideologia funciona como posição sujeito afetado pela língua atravessado de todos seus sentidos históricos que, utiliza-se da linguagem para produzir sentido. Não inaugura o discurso, mas utiliza-se dele.

“Por sua vez, a evidência do sujeito – a de que somos sempre já sujeitos – apaga o fato de que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia. Esse é o paradoxo pelo qual o sujeito é chamado à existência: sua interpelação pela ideologia”. (ORLANDI, 1999, p.46).

Como material de análise, utilizaremos a transcrição das falas dos apresentadores e jornalistas, pensando que os vestígios históricos de constituição e produção sucessiva de informação na mídia, são determinantes para a formulação, circulação e manutenção do discurso que se sustenta no papel da imprensa como um regulador social de saberes. Estamos inscritos em um campo teórico que trabalha com a língua em seus sentidos históricos, como também dos sujeitos e do dizer.

Inscrita na teoria discursiva de Pêcheux, Orlandi afirma que tais condições são necessárias para orientar o analista, pois:

pensamos a tarefa do analista de discurso como sendo a da construção de um dispositivo teórico que leve o sujeito à compreensão do discurso, ou seja, à elaboração de sua relação com os sentidos, desnaturalizando-os e desautomatizando-os na relação com a língua, consigo mesmo e com a história. (ORLANDI, 2001 p. 14).

Na tentativa de melhor compreender essa relação, tomaremos os estudos de Ball (2005) para quem a concepção de excelência e qualidade no setor público pode ser visto como uma “tentativa de construção de um discurso hegemônico”, que é “fruto de uma reforma política e de reengenharia cultural do setor público chamada de novo gerencialismo”.

A partir dessas duas concepções, ou tecnologias (performatividade e gerencialismo), definidas por Ball, não apenas o sistema educacional seria afetado, mas todo o setor público, que passou a ser identificado como improdutivo, ineficaz, burocrático e sem qualidade. Por sua vez, o discurso do novo gerencialismo para o setor público, representa a “excelência, efetividade e qualidade” (BALL, 2006 *apud* Souza, 2017, p.05).

Bianchetti, (1997, p.09) em uma “análise histórica mostra-nos que a lei do Livre Mercado levou o capitalismo à esquizofrenia pela lógica de concentração, acumulação e centralização de capital e conseqüentemente, a crises cíclicas, cada vez mais profundas.”

Considerando o contexto teórico apresentado trazemos recorte do *corpus* a ser analisado por entender que existe uma possível interpretação no sentido de construção da notícia sendo orientada para mercantilização da educação como forma de resolver os problemas educacionais existentes. Vejamos a fala inicial dos apresentadores do Jornal Nacional:

William Bonner: o Jornal Nacional dá início hoje, a uma série especial de reportagens sobre “Educação no Brasil”. Nosso objetivo é apresentar informações, que ajudem a entender os problemas e a necessidade urgente de encontrar soluções para ele. É urgente para nossas crianças, é urgente para o país.

Fátima Bernardes: na primeira reportagem Alan Severiano mostra que até houve progresso na educação. Mas a oferta de mais vagas nas escolas não basta!

Iremos observar não só o que foi dito, mas todo o contexto histórico, político, social e temporal em que a notícia está inserida de tal maneira que possamos compreender o não dito. Percebemos que neste pequeno fragmento podemos identificar várias ênfases que são dadas no sentido de questionar a qualidade da educação pública, como se fosse à única esfera educacional que tivesse problemas no Brasil. Isso pode ser visto nas falas dos apresentadores: “(...) entender os problemas (...)”, “(...) até que houve progresso na educação”, “mas a oferta de mais vagas nas escolas não basta!”.

Para compreensão do recorte faz-se necessário à contextualização histórica, política e social em que ela foi anunciada. Era o ano de 2011, governo petista, há, naturalmente, um posicionamento político (ainda que negado) da emissora, haja vista que o pronunciamento teve um caráter denunciante quanto à enfática urgência dos problemas da educação brasileira. Mostrar os problemas da educação pública acaba colocando diretamente governos estaduais, municipais e a União na mira da responsabilidade.

Na administração federal, no Governo Lula, além da inclusão das crianças e jovens na educação, a meta era erradicar o analfabetismo infantil, fato que o governo garantiu como efetivado. No mesmo ano 98% das crianças encontrava-se matriculadas em escolas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a ênfase, porém é atribuída a “entender os problemas”. Na fala, “mas a oferta de mais vagas nas escolas não basta!” há uma insatisfação com o que é ofertado, dizendo isso é irrelevante. Outra marca discursiva dessas reportagens, quanto ao seu posicionamento político, é o fato de ser um desafio apenas para a educação pública. Sendo assim, há uma educação paralela que não tem desafios? Se tem, onde se ofertada?

Ao pensar a língua na relação à exterioridade, estamos caminhando em uma busca que concebe o discurso em abertura com o simbólico, constituído em uma rede formada por um processo cultural, histórico e político de produção. Logo, todo dizer tem uma historicidade que joga na sua interpretação. Assim os discursos que são veiculados pela mídia,

passam a fazer parte do discurso social como se os telespectadores fossem os responsáveis por essa emissão discursiva, quando de fato o propagador do discurso é a própria mídia.

CONCLUSÕES

Observamos através dos autores e autoras trazidos no texto e nas falas dos jornalistas que discutir educação no Brasil, muitas vezes fica a cargo de pessoas que não são da área da educação, mas são empresários de vários ramos, economistas, jornalistas, etc. Sabemos que é importante o envolvimento de todos na educação pública para que a mesma se fortaleça e alcance qualidade. O que incomoda é o discurso vazio sobre qualidade, fundado em índices que são criados apenas com intuítos mercadológicos que buscam transformar a educação em mais um produto lucrativo.

Dessa forma vivemos em uma sociedade gerida por tensões e opressão, a todo momento aparecem no cenário político, grupos que representam, não a democracia como ela deve ser, o governo para o povo, mas uma classe politicamente comprometida com a manutenção da elite. Nesses governos, os direitos e conquistas são constantemente ameaçados ou mitigados. Diante da atuação do mercado tudo passa a ser um possível negócio lucrativo, infelizmente com a educação pública não é diferente, o que cada vez mais avança sobre a educação são as iniciativas privadas, com o intuito de dirigir as escolas, dividir as atividades pedagógicas e assim enfraquecer a classe dos educadores em toda a extensão do espaço escolar. A educação merece o seu espaço como uma ferramenta de transformação social e emancipatória.

REFERÊNCIAS

BIANCHE'TT, R. G. **O modelo neoliberal e as políticas educacionais**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

Jornal Nacional - Educação, o desafio da qualidade – Introdução. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=bR7bHdewpAQ>> Acesso em 05 de outubro de 2017.
 ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2001.

SOUSA, Maurício. **Gerencialismo e performatividade: o único caminho para a escola pública de qualidade?** Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1965/616>, acessado em 29 de setembro de 2017.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.